

DECLARAÇÃO FINAL XV CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE CULTURA

Salamanca, 7 de setembro de 2012

Os Ministros e altos funcionários da Cultura dos países ibero-americanos, reunidos na cidade de Salamanca sob o tema “**O Espaço Cultural Ibero-americano e a sua economia numa relação renovada**”, convocada no quadro da XXII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.

CONSIDERAMOS

Que a XXII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, que terá lugar em Cádiz, nos dias 16 e 17 de novembro de 2012, oferece a ocasião adequada para aprofundar por parte desta XV Conferência na construção do Espaço Cultural Ibero-americano e fortalecer a promoção da economia criativa.

Que a ação cultural é um fator estratégico no quadro de um novo planeamento comum que coloque em valor o seu potencial de coesão e inclusão político-social e o seu incentivo para o desenvolvimento económico, a geração de emprego e a projeção internacional do património e a criação cultural no quadro de uma relação renovada entre os países da comunidade ibero-americana.

Que a economia criativa é um eixo decisivo para o desenvolvimento sustentável e que o grande tecido da economia da cultura na Ibero-américa é formado por pequenas e médias empresas culturais que merecem programas efetivos de formalização e desenvolvimento das suas capacidades de

produção, comercialização, de fortalecimento das suas ligações com as fontes locais e internacionais da criação e garantias de sustentabilidade.

Que é fundamental a identificação de novas oportunidades econômicas de financiamento e de novas políticas sociais, assim como de novos modelos de negócio que reforcem as capacidades que não de desempenhar os criadores e agentes culturais nas nossas sociedades e nas relações da Ibero-América com o resto do mundo.

Que são necessários novos enfoques institucionais perante as novas formas de comunicação, como a cultura digital e as redes sociais, entre outras.

Que a diplomacia cultural contribui para a necessidade de posicionar internacionalmente os países para atrair o investimento, orientar os fluxos de turismo e fortalecer o seu reconhecimento por parte da comunidade internacional.

Que a importância do patrimônio cultural ibero-americano insta a uma planificação e cooperação regional eficaz em casos de riscos por catástrofes.

Que é necessário somar esforços para fomentar o crescimento e a promoção do espanhol e do português como segunda língua nos países Ibero-americanos, Estados Unidos, Canadá, Caribe, África Lusófona e outros países de língua hispânica.

Que é necessário aprofundar as estratégias de preservação e valorização de línguas originárias na região – em especial o guarani, as línguas quechua, aymara, mapudungun, náhuatl, entre outras, assim como aumentar as possibilidades de acesso ao ensino das línguas regionais.

Nesse sentido,

ACORDAMOS

1. Promover a Carta Cultural Ibero-Americana, afirmar o valor singular das nossas culturas, promover e proteger a nossa diversidade cultural e facilitar a circulação e o intercâmbio de bens e serviços culturais na região.
2. Consolidar o desenvolvimento do Plano de Ação da Carta Cultural, nas suas dimensões econômica, social, institucional, jurídica, histórico-patrimonial, educativa e de comunicação. Encomendar à SEGIB e à OEI, avançar neste sentido através da formação de uma equipa de trabalho que desenvolva cada um destes âmbitos com estudos e propostas que possam ser submetidas a debate e consulta dos atores culturais, valorizadas e tomadas em conta pelos organismos multilaterais da região competentes nos assuntos culturais. Estas propostas poderão ser apresentadas na próxima Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura no Panamá.
3. Constituir um grupo técnico aberto a todos os governos ibero-americanos convocado pela SEGIB, para a análise das diferentes dimensões do Espaço Cultural Ibero-americano, com especial ênfase na dimensão econômica deste, para a promoção de uma Economia Ibero-americana da Cultura, informando anualmente esta Conferência.
4. Promover, no quadro do Espaço Cultural Ibero-americano, o desenvolvimento de uma economia ibero-americana da cultura, baseada na criatividade, no conhecimento e na inovação, na proteção da criação cultural e dos direitos de propriedade intelectual e na gestão justa e transparente dos mesmos, que dê visibilidade às mais diversas e dinâmicas expressões da nossa cultura, que favoreça o acesso equitativo e pleno à cultura como fator de desenvolvimento e de inclusão social, que estimule os investimentos públicos e privados e os empreendimentos comuns e contribua para criar mais oportunidades de ocupação laboral no âmbito cultural.

5. Encomendar à OEI, com o orçamento de que já dispõe, a coordenação e a implementação do Observatório Ibero-americano de Cultura, com a participação ativa dos responsáveis da informação estatística cultural de cada país, e especialmente a dos diversos sistemas sub-regionais de informação estatística existentes (SIC SUR, SICA), para que defina uma metodologia compartilhada sobre quais são os indicadores de interesse comum e como devem construir-se. Também manterem um processo permanente de atualização e melhoria desta informação que deve ser útil para a formulação de políticas públicas e para a ação de todos os atores implicados na economia criativa.

6. Encomendar à OEI e à CEPAL que colaborem com os países da região na implantação dos sistemas de contas satélites da cultura com metodologias comuns, considerando os modelos bem sucedidos já em funcionamento em alguns dos nossos países.

7. Fortalecer e promover a identidade do mercado audiovisual, fonográfico, editorial e outros mercados culturais de todos e cada um dos nossos países ibero-americanos como valiosos acervos para a produção econômico-social ibero-americana.

8. Promover melhores condições para a circulação de bens, serviços e conteúdos culturais entre os nossos países com o objetivo de promover um mercado ibero-americano da cultura que reafirme a nossa identidade e aumente a nossa presença num mundo globalizado. Estudar mecanismos que facilitem este empenho e que tenham mostrado resultados eficazes noutros espaços e regiões, com especial interesse no desenho e promoção de plataformas de produção e difusão baseadas nas tecnologias digitais.

9. Fomentar os empreendimentos comuns e sistemas de co-produção que permitam desenvolver a economia ibero-ameicana da cultura e as nossas

indústrias culturais; e aprofundar o sistema ibero-americano de cooperação cultural para a formação e proteção da criação cultural, desenvolvendo a colaboração entre profissionais e a extensão das melhores práticas no setor.

10. Aprofundar e fortalecer para tal todos os programas de cooperação cultural ibero-americana e em particular as co-produções de IBERMEDIA, IBERESCENA, IBERMÚSICAS, IBERORQUESTAS e IBERMUSEOS. Promovê-las também através das linhas estratégicas da SEGIB: PME e Indústrias Culturais, Cultura e Coesão Social e Diplomacia Cultural.

11. Apoiar o acesso à Internet como um direito de todos e um instrumento fundamental para a consecução de uma diversidade cultural que respeite todas as diferenças e a plena salvaguarda dos direitos de propriedade intelectual conforme as legislações aplicáveis em cada país na Rede.

12. Abrir um espaço de reflexão e debate sobre cultura digital, a neutralidade da rede e o fomento e desenvolvimento de tecnologias avançadas que possam ser compartilhadas e, com isso, contribuir para as sinergias entre os diversos programas e ações das instituições culturais na Ibero-América.

13. Unir esforços com a SEGIB, os organismos regionais e a banca multilateral de desenvolvimento para encontrar mecanismos alternativos de financiamento para os programas ibero-americanos de cooperação cultural e para os criadores ibero-americanos.

14. Avançar na harmonização das legislações na região para estimular com isso a consolidação do Espaço Cultural Ibero-americano.

15. Aprofundar a aprendizagem de experiências de “regiões criativas” implementadas por alguns países da região. Promover e monitorizar políticas públicas de desenvolvimento local e regional que dêem prioridade ao fomento e desenvolvimento das PME e Indústrias Culturais e Criativas. Incrementar a

cooperação, a transferência de modelos e boas práticas, o apoio à profissionalização de ligações das cadeias produtivas e o estímulo de projetos de co-produção.

16. Fortalecer as ações nacionais de circulação dos conteúdos editoriais regionais, através da promoção da realização de catálogos nacionais e o desenvolvimento de uma plataforma regional que torne visível a oferta editorial e que se transforme num instrumento de interação entre os diferentes agentes da cadeia de valor do livro no espaço digital. Aproveitar para tal os avanços alcançados com o Repertório Integrado do Livro em Venda na Ibero-América (RILVI), liderado pelo CERLALC.

17. Apoiar o novo programa com o orçamento existente da OEI “Teatro Ibero-americano Infantil e Juvenil”, cujo objetivo é promover a educação em valores, o desenvolvimento de competências emocionais e de cidadania e a valorização da diversidade cultural Ibero-americana. Apoiar também o programa “Cultura empreendedora: aprender a empreender” que dedicará uma especial atenção aos jovens com interesse no desenvolvimento de iniciativas culturais. Ambos os programas pretendem fortalecer as ligações entre educação e cultura.

18. Considerar a cultura, em todas as suas dimensões, como um pilar fundamental do desenvolvimento sustentável, reconhecendo-a como articuladora e geradora do equilíbrio entre o aspeto social, económico e ambiental.

19. Continuar a desenvolver políticas de salvaguarda da diversidade e da riqueza linguística da região, assim como realizar um encontro de representantes governamentais no ano 2013 por proposta do Brasil, com participação dos ministérios de cultura e educação dos países ibero-americanos, técnicos especialistas de instituições afins e representantes dos países de África e os outros países de língua hispânica, para formular as

estratégias de fortalecimento e difusão das línguas faladas na região, assim como a preservação e valorização das línguas de origem, considerando todos os aspectos, incluídos os relativos ao ensino. Também será ponto de encontro para conseguir a possível formulação de um programa de cooperação para o ensino e promoção destas línguas comuns.

Reconhecer e saudar:

I. A reformulação do Programa IBERMEDIA, que garante a distribuição equilibrada dos recursos seguindo critérios de cooperação para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade dos projetos selecionados. Salientar o impacto das emissões simultâneas de IBERMEDIA TV, em 13 países e 16 canais públicos nacionais, que aproximam o cinema da região a audiências maiores, através das televisões públicas da América Latina.

II. A aprovação dos primeiros projetos especiais de IBERESCENA, que complementam as convocatórias de ajudas do Programa com iniciativas relevantes para as artes cênicas como o Congresso Ibero-americano de Circo celebrado em Bogotá ou o Congresso Ibero-americano de Artes Cênicas de São José da Costa Rica.

III. A constituição do fundo de ajudas e a publicação das primeiras convocatórias do Programa IBERMÚSICAS. Os positivos impactos nos sistemas orquestrais infantis e juvenis dos projetos apoiados por IBERORQUESTAS e a ligação de novos países ao programa. Assim como a consolidação e a procura de sinergias com todo o sistema ibero-americano dos programas IBERARCHIVOS- ADAI, RADI e IBER-RUTAS.

IV. Os êxitos e o impacto das ações do programa IBERMUSEOS nas políticas setoriais dos países ibero-americanos membros, assim como a complementaridade com as agendas de outras organizações.

A realização no Chile das Jornadas do Programa IBERMUSEOS relativas à comemoração dos 40 anos da Declaração de Santiago e ao lançamento da Década do Patrimônio Museológico 2012-2022 que divulgará e promoverá os princípios e ações da museologia social e do papel dos museus no mundo contemporâneo. A discussão no quadro da UNESCO da necessidade de uma recomendação para a proteção e promoção do patrimônio museológico e coleções, proposta previamente no contexto ibero-americano.

A re-estruturação do programa IBERBIBLIOTECAS que celebrou o seu Comitê Inter-governamental em Medellín (Colômbia), primeira localidade a juntar-se a este esforço multilateral. Convidar outras cidades e encarregar o Programa a implementação do fundo financeiro fomentando sinergias com o espaço Ibero-americano do Conhecimento, com outros programas e com os governos locais.

VII. As propostas de novos programas: o Programa Ibero-Americano de Fomento ao Artesanato e à Arte popular, IBERARTESANIAS, e o Programa Ibero-americano para a preservação do Patrimônio Sonoro e Audiovisual IBERMEMORIA SONORA.

VIII. A tarefa da SEGIB de avançar na procura de apoios de países, de organismos nacionais e internacionais e de identidades públicas e privadas a fim de conseguir fonte de financiamento para este e para os outros programas.

IX. Os resultados do II Encontro sobre Diplomacia Cultural celebrado no México, que se somam ao acervo dos encontros anteriores e constituem a base para a criação de um programa acadêmico sobre a matéria. Assim como a realização das jornadas sobre patrimônio cultural em risco. As suas conclusões servirão para que os grupos especializados estabeleçam protocolos ibero-americanos para ação imediata em caso de desastre e a incorporação de técnicos especialistas em patrimônio cultural de resposta imediata ao desastre.

X. A celebração do Colóquio sobre o futuro da língua espanhola nos Estados Unidos, que assentou as bases para uma reflexão permanente com ajuda das instituições especializadas mais reconhecidas na região e a associação as academias de língua espanhola.

XI. A realização da VI Cimeira Mundial das Artes e da Cultura, atividade organizada pelo Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Chile e a Federação Internacional de Conselhos das Artes e Agências Culturais (IFACCA), e que se realizará em Santiago do Chile entre 13 e 16 de janeiro de 2014. Receber com reconhecimento o interesse do Chile de contar com a participação das instituições culturais do espaço ibero-americano.

X. A celebração no Rio de Janeiro entre 23 e 26 de outubro de 2012 da V Reunião Inter-ministerial de Educação artística de países ibero-americanos, como uma das ações para promover o Programa Metas Educativas 2021: Educação artística, cultural e cidadania da OEI.

XI. Por último, a XV Conferência Ibero-americana agradece a Espanha, à cidade de Salamanca e ao Ministério da Educação, Cultura e Desporto, a generosidade e a hospitalidade com que acolheram este encontro e felicita-se pelos resultados obtidos. O Panamá convida todos os membros para a XVI Conferência Ibero-americana.



 Albert Esteve García Andorra	 Jorge Coscia Argentina
 Ignacio Soquere Bolivia	 Víctor Ortiz Brasil
 Luciano Cruz-Coke Carvallo Chile	 Orlando Sardi Colombia
 Manuel Obregón Costa Rica	 José Antonio Fernández Estévez Cuba
 Wilson Mayorga Ecuador	 Ana Magdalena Granadino El Salvador

 José Ignacio Wert Ortega España	 Carlos Enrique Batzán Guatemala
 Tulio Mariano Gonzáles Honduras	 Consuelo Saizar México
 María Eugenia Herrera de Victoria Panamá	 Luis Peirano Falconi Perú
 Samuel Rego Portugal	 Víctor Ramírez República Dominicana
 Ricardo Ehrlich Uruguay	 Mauricio Rodríguez Venezuela